



PRONOMES

Do ponto de vista morfológico e discursivo:

O pronome é variável em gênero e número e que se refere a elementos dentro e fora do discurso. É o vocábulo que substitui ou acompanha o substantivo, relacionando-o às três pessoas do discurso.

Tem valor de adjetivo quando **acompanha** o substantivo (neste caso, é chamado de **pronome adjetivo**). Quando **substitui** o substantivo, é chamado de **pronome substantivo**, pois tem valor de substantivo.

- Indica as pessoas do discurso: 1ª (falante), 2ª (ouvinte) e 3ª (assunto).
Exemplo: “Eu não te falei que ele era boa gente?”
- Estão nas categorias das palavras fônicas, ou seja, têm capacidade de fazer referência a outros elementos do texto. Assim, os pronomes são:

- Anafóricos – quando remetem a termos já expressos na oração. Ex.: Encomendei o livro, **ele** chegou rapidamente.
- Catafóricos – quando citam o elemento antes dele ser pronunciado. Ex.: Só desejo **isto**: compreensão.

Obs.: pelo ponto de vista sintático, o pronome é um termo que funciona como adjunto adnominal quando **acompanha** um substantivo; quando o **substitui**, tem função substantiva (ou seja, funciona como núcleo do sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, indireto, complemento nominal, agente da passiva, adjunto adverbial, aposto e vocativo)

Pronomes pessoais

número	pessoa	pronomes retos	pronomes oblíquos
singular	primeira	eu	me, mim, comigo
	segunda	tu	te, ti, contigo
	terceira	ele/ela	se, si, consigo, o, a, lhe
plural	primeira	nós	nos, conosco
	segunda	vós	vos, convosco
	terceira	eles/elas	se, si, consigo, os, as, lhes

São aqueles que representam as pessoas do discurso, atuando sempre com função substantiva. Os pessoais do caso reto, como sujeito, predicativo e vocativo, os pronomes oblíquos atuam como complemento.

Os pronomes oblíquos se dividem entre os átonos (me, te, se, lhe, nos, vos, o, a, os, as) e os tônicos (mim, ti, si).

Pronomes oblíquos tônicos aparecem sempre precedido de preposição nas orações. Precedidos pela preposição “com” estão as formas comigo, contigo e consigo. As formas conosco e convosco surgem de “com nós” e “com vós”.

Observações:

Funções sintáticas de pronomes oblíquos de 3ª pessoa têm funções sintáticas específicas.

O, a, os, as – sempre serão O.D

Lhe, Lhes – OI ou complemento nominal

Me, te, se, nos, vos – podem ser OD ou OI e podem ser adjuntos adnominais ou complementos nominais (dependendo do contexto)

Obs.: Pronome oblíquo será adjunto adnominal quando tiver valor de posse, já, serão complementos dependendo do termo aos quais façam referências. Exemplos:

Arrancaram-**lhe** os dentes (os dentes dele foram arrancados) – lhe – adjunto adnominal;

Cortaram-**me** os cabelos. (meus cabelos) – me – adjunto.

Estudar **lhe** era favorável (favorável – adjetivo – a ele, logo “LHE” é C.N.)

Para mim X Para eu

Usa-se para eu quando a expressão não puder ser colocada no final da sentença.

Usa-se para mim quando a expressão puder ser colocada ao fim da sentença.

Exemplos:

- Para mim, isso é difícil.
- Para eu, isso é difícil (errado)

PRONOMES DE TRATAMENTO

“Tratamento” é a forma pela qual o sujeito falante se dirige ao interlocutor. Na categoria dos pronomes pessoais, incluem-se os **pronomes de tratamento**. Referem-se à pessoa a quem se fala (portanto, segunda pessoa), mas a concordância gramatical deve ser feita com a terceira pessoa.

Veja a seguir alguns desses pronomes.

pronome	abreviatura	emprego
Vossa Alteza	V. A.	príncipes
Vossa Eminência	V. Em. ^a	cardeais
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	altas autoridades em geral
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	reitores de universidades
Vossa Reverendíssima	V. Rev. ^{ma}	sacerdotes em geral
Vossa Santidade	V. S.	papas
Vossa Senhoria	V. S. ^a	tratamento cerimonioso usado, sobretudo, na linguagem comercial
Vossa Majestade	V. M.	reis, imperadores

EMPREGO DOS PRONOMES PESSOAIS

- ❶ No português do Brasil, os pronomes oblíquos **se, si, consigo** devem ser empregados unicamente como reflexivos.

Pronomes reflexivos são aqueles que, na função de complemento do verbo, representam a mesma pessoa ou a mesma coisa que o sujeito.

Dessa forma, sujeito e complemento são coreferenciais. Observe:

Ele feriu-**se**. Cada um faça a redação por **si** mesmo. O professor trouxe as provas **consigo**.

No padrão culto, consideram-se erradas construções em que esses pronomes não sejam reflexivos:

Querida, gosto muito de **você**. (E não: Querida, gosto muito de si.)

Preciso muito falar com **você**. (E não: Preciso muito falar consigo.)

No plural, o pronome reflexivo **se** também é empregado para indicar reciprocidade de ação. Nesse caso equivale a **um ao outro, uns aos outros, mutuamente**.

Marco e Lúcia **se** amam.

Os atletas cumprimentaram-**se**.

Funções sintáticas dos pronomes pessoais

Os pronomes pessoais do **caso reto** podem desempenhar as seguintes funções:

- Sujeito:** Eu queria que ele entendesse os meus motivos.
- Predicativo do sujeito:** O vendedor será ele.
- Vocativos (somente os pronomes tu e vós):** Ô vós, que sois a minha esperança!

Os pronomes pessoais do caso **oblíquo**, quando **tônicos**, podem ser:

- Objeto direto:** É a ele que eu amo de verdade. (Apesar da presença da preposição **a**, o objeto é direto, porque o verbo **amar** é transitivo direto. A construção com a preposição é excepcional.)

- **Objeto indireto:** Mostre isso para mim.
 - **Complemento nominal:** Não sinto nenhuma necessidade de ti!
 - **Adjunto adverbial:** Você não quer dar um passeio conosco?
 - **Agente da passiva:** Esse problema terá de ser resolvido por mim.
- Os pronomes pessoais do caso **obliquo**, quando **átonos**, podem ser:
- **Objeto direto:** Meus pais me amam de verdade.
 - **Objeto indireto:** Só o trabalho nos pode garantir uma vida digna.
 - **Adjunto adnominal:** Antônio aproximou-se de Marina e tocou-lhe os cabelos. (O pronome lhe tem valor possessivo: os cabelos de Marina.)
 - **Sujeito de verbo no infinitivo:** Mandei-a apanhar a encomenda. (Mandei que apanhasse...)

Exercícios

1. Complete as frases com os pronomes EU ou MIM:

- Vou comprar aquela casa para _____.
- Preciso de um financiamento para _____ comprar aquela casa.
- Faltam quinze dias para _____ entrar de férias.
- Aquelas flores são para _____.
- Eles viajaram antes de _____.

2. Julgue o emprego dos pronomes nas orações a seguir em CERTO ou ERRADO de acordo com a gramática normativa.

- () Ele disse que era para mim comprar aquele livro.
- () Comprei um casaco para mim caso faça frio no avião.
- () Apesar de não quererem, eles concordaram conosco.
- () Para mim, basta uma semana de viagem; depois volto ao trabalho.
- () O dono do cão chamou-o com firmeza, já que não parava de correr.

3. Substitua os pronomes em destaque por pronomes oblíquos:

- Ele pegou as **minhas** mão delicadamente.
- Tomei o celular **dele** para que estudasse mais.
- A garota já devolveu **tua** boneca.
- O novo professor conquistou a **minha** admiração.
- Ela está chorando porque estragaram a mochila **dela**.

4. (FGV – adaptada) O fragmento a seguir, extraído do romance “O Amanuense Belmiro”, de Cyro dos Anjos, é a base para a questão:

“Eu ia, atento e presente, em busca de um bonde e de Jandira. Foi só ouvir uma sanfona, perdi o bonde, perdi o rumo, e perdi Jandira. Fiquei rente do cego da sanfona, não sei se ouvindo as suas valsas ou se ouvindo outras valsas que elas foram acordar na minha escassa memória musical. Depois, o cego mudou de esquina, e continuei a pé o caminho, mas bem percebi que os passos me levavam, não para o cotidiano, mas para tempos mortos.”

ANJOS, Cyro dos. O amanuense Belmiro. 8ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1975, p. 15.

Classifique morfológicamente o termo “elas” e aponte a que termo se refere. Justifique sua resposta.

02. Ocorre quebra da uniformidade de tratamento no texto, própria de soluções da língua coloquial:

- na escolha do tratamento “você” para referir-se aos dois interlocutores.

B) na combinação de “-los” (em “distrái-los”) com “cobrir você”.

C) no emprego de “vai” associado ao pronome de 3ª pessoa “você”.

D) no emprego indistinto de verbos em 3ª pessoa para os dois interlocutores.

E) na intercalação de frases declarativas e exclamativas, aleatoriamente.

03. (UFU-MG) Assinale a única alternativa em que a expressão em destaque pode ser substituída por lhe(s).

- “... ilusão de status quando oferece a todos sonhos de consumo acessíveis a poucos.”
- “... longe de informarem sobre a real situação da segurança pública nacional, são apresentados como exemplos dos limites da perversidade humana...”
- “... limitar-se-ia a seus, até então, anônimos personagens, não fosse o sadismo doentio de telespectadores cujo entretenimento diário é assistir a dramas privados expostos em rede nacional de televisão.”
- “... tais temas talvez fossem um desestímulo ao telespectador a se tornar consumidor...”

04. (Milton Campos-MG–2010) Observe a colocação pronominal nos fragmentos a seguir:

- “E atrever-se-ia a nascer o sol...”
- “É também difícil, ao que nos é dito...”
- “Não há dúvida que se semearia centeio...”

Considerando-se os padrões da língua culta escrita, pode-se afirmar que o uso da ênclise seria INCORRETO em:

- I e III, apenas. .
- II, apenas.
- I, II e III
- I, apenas.

05. (CEFET-MG–2011) A alteração na ordem da palavra em destaque promoveu um desvio da norma padrão, EXCETO em:

- “Já não se encolhe [...]”
Já não encolhe-se [...]
- “[...] as pessoas nunca se comunicaram tanto quanto na internet [...]”
[...] as pessoas nunca comunicaram-se tanto quanto na internet [...]
- “[...] que se abre de par em par, passando para o outro lado, e se entregando [...]”
“[...] que se abre de par em par, passando para o outro lado, e entregando-se [...]”
- D) “[...] a não ser por medo de sair à noite, pela insegurança que se alastra [...]”
[...] a não ser por medo de sair à noite, pela insegurança que alastra-se [...]
- E) “Encontram-se, em bibliotecas monumentais como a do Congresso americano [...]”
Se encontram, em bibliotecas monumentais como a do Congresso americano [...]

06. Pronomes Pessoais: (UFT–2011) Considere as seguintes afirmações acerca do uso dos pronomes na variedade padrão e em outras variedades do português brasileiro:

- Em “Se quiser, eu posso lhe levar em casa”, o pronome lhe, principalmente na língua falada, não se refere a ele ou ela, mas sim a você. A mesma lógica pode ser aplicada ao uso que o escrevente fez ao escrever “amo-lhe”.
- O uso dos pronomes na sentença “Eu te vi ontem na rua, te chamei, mas você não escutou” está de acordo com o que

gramática normativa prescreve.

III. De acordo com a variedade padrão, os pronomes oblíquos átonos de terceira pessoa *lhe* e *lhes* funcionam como complementos verbais e são próprios do objeto indireto.

IV. Nas variedades não padrão, é comum encontrarem-se usos que diferem da variedade padrão. Um exemplo disso é o uso dos pronomes pessoais *ele* e *ela* na posição de complemento verbal, como em “Eu conheci ele ontem”.

Das afirmações anteriores:

- A) apenas I está correta.
- B) apenas II está correta.
- C) apenas II e IV estão corretas.
- D) apenas I, II e III estão corretas.
- E) apenas I, III e IV estão corretas.

07. (Enem–2000) O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos adiante.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens [...]”

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 1980.

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- A) condenam essa regra gramatical.
- B) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- C) criticam a presença de regras na gramática.
- D) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- E) relativizam essa regra gramatical.

08. Pronomes Pessoais: (Enem–1998)

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

– Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

– Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

– Como é?

– Aí, galera.

– Quais são as instruções do técnico?

– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

– Ahn?

– É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

– Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

– Pode.

– Uma saudação para a minha progenitora.

– Como é?

– Alô, mamãe!

– Estou vendo que você é um, um...

– Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

– Estereotípico?

– Um chato?

– Isso.

Correio Braziliense, 13 mai. 1998.

A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- A) pegá-los na mentira.
- B) pegá-los desprevenidos.
- C) pegá-los em flagrante.
- D) pegá-los rapidamente.
- E) pegá-los momentaneamente.

09. (Enem–2009)

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

– A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene!

– comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

– Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também – diz Irene, sorrindo. – Já é um custo aguentar a Vera me chamando de Tia o tempo todo. Meu nome é Irene.

Todos sorriem. Irene prossegue: – Agradeço os elogios para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003. (Adaptação).

Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor(a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia:

- A) pensa que Irene é a jardineira da casa.
- B) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
- C) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
- D) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
- E) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

10. Pronomes Pessoais: (Enem–2009)

Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o Ocidente e o Oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos.

Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se:

- A) ao termo “rei grego”.
- B) ao antecedente “gregos”.
- C) ao antecedente distante “choque”.
- D) à expressão “muros fortificados”.
- E) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.